

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ZAINE APARECIDA DOS SANTOS

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DO  
TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

ZAINE APARECIDA DOS SANTOS



**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DO  
TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de São Jose dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Profº. Dr. Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

O coordenador pedagógico como mediador do trabalho docente na escola

Por

**Zaine Aparecida dos Santos**

Esta monografia foi apresentada às **20h30 do dia 16 de agosto de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de São Jose dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Ricardo dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof<sup>o</sup> Ma. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso de Mendonça Brandão  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Magela Reny Fonticiella Gomez  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Marlene Lucia Holz Donel  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho às professoras de Educação Infantil que buscam estar constantemente em formação para oferecer um ensino de qualidade às crianças pequenas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida e pela oportunidade de vivenciar momentos tão ricos de aprendizagem. As crianças pequenas razão de meus estudos e incentivo a realização de meu trabalho. Ao meu esposo Gladiston pela ajuda e parceria de sempre. As todas as professoras que tive o privilegio de contribuir com sua formação ao mesmo tempo em que enriqueceram a minha. Aos professores deste curso de especialização que contribuíram com minha formação em especial ao professor Dr. Ricardo dos Santos pelo incentivo e orientação na elaboração deste trabalho.

“Mire e veja: o mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso me alegra, montão” (JOÃO GUIMARÃES ROSA)

## RESUMO

Santos, Zaine Aparecida dos. **O coordenador pedagógico como mediador do trabalho docente na escola.** 2018. 38 fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

O presente trabalho de conclusão de curso disserta sobre a atuação do coordenador pedagógico na escola e a mediação do trabalho docente, por meio de levantamento bibliográfico investigou-se diferentes autores e abordagens a respeito do tema. Para a pesquisa levantaram-se questionamentos a cerca desta função que nortearam a busca por respostas com o objetivo de investigar a atuação do coordenador pedagógico permeando todo o fazer pedagógico na escola da formação dos professores à intervenção no processo de ensino e aprendizagem no contexto da sala de aula. A pesquisa identifica quem é este profissional e os desafios que o cerca no cotidiano escolar. O seu papel na escola e a relação com os professores em uma visão de parceria e coautoria do trabalho docente, atuando enquanto formador e articulador dos saberes e práticas pedagógicas na escola. No decorrer da pesquisa constatou-se a importância da atuação do coordenador pedagógico na escola no fortalecimento da gestão do setor pedagógico e a necessidade urgente de formação específica para este profissional que tem em sua nobre função a responsabilidade de viabilizar e mediar práticas pedagógicas transformadoras que promovam uma educação de qualidade, assegurando assim a formação integral dos alunos.

**Palavras-chave:** coordenador pedagógico, professor, mediação, prática pedagógica.

## ABSTRACT

SANTOS, Zaine Aparecida dos. **The pedagogical coordinator as a mediator of teaching work in school**. 2018. 38 fls . Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

The present work of conclusion of course on the performance of the pedagogical coordinator in the school and the mediation of the teaching work, through a bibliographical survey investigated different authors and approaches on the subject. For the research questions were raised about this function that guided the search for answers with the objective of investigating the performance of the pedagogical coordinator permeating all the pedagogical make in the school of teacher training to intervention in the process of teaching and learning in the context of the classroom. The research identifies who this professional is and the challenges that surround him in the school everyday. Its role in school and the relationship with teachers in a vision of partnership and co-authoring of teaching work, acting as a teacher and articulator of knowledge and pedagogical practices in school. In the course of the research the importance of the pedagogical coordinator in the school was strengthened in the management of the pedagogical sector and the urgent need for specific training for this professional, who has in his noble function the responsibility to make feasible and mediate transforming pedagogical practices that promote quality education, thus ensuring the full training of students.

**Keywords:** pedagogical coordinator, teacher, mediation, pedagogical practice.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>13</b>
3.1 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SEU HISTÓRICO PROFISSIONAL .....	13
3.1.1 Perfil do coordenador pedagógico .....	14
3.1.2 Formação profissional .....	15
3.1.3 Desafios da função .....	17
3.2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO MEDIADOR.....	20
3.2.1 A mediação do coordenador pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.....	21
3.2.2 A relação entre coordenador pedagógico e professor.. ..	24
3.3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA .....	27
3.3.1 O coordenador formador .....	30
3.3.2 O coordenador pedagógico mediador da prática docente.....	32
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sendo a escola um espaço de formação contínua, trocas de saberes e experimentação, leva a refletir sobre as relações formativas estabelecidas entre os diferentes atores que a compõe.

Este espaço de interação existe é somente para os alunos ou os professores também vivenciam este movimento! Qual é o papel do coordenador pedagógico na escola? Como se dá a interação entre os professores e o coordenador pedagógico? O coordenador pedagógico é o mediador do trabalho docente da escola?

Estas são as perguntas que norteiam esta pesquisa, que tem como principal objetivo buscar nas bibliografias existentes, teorias e conceitos que conduza a reflexão sobre o papel do coordenador pedagógico como mediador do trabalho docente.

Este trabalho está dividido em três tópicos e subtópicos, que se completam.

O primeiro tópico disserta sobre o papel do coordenador pedagógico, um breve histórico sobre seu surgimento e legislação, as características de seu perfil sua formação profissional e os desafios que cercam a função.

O segundo tópico discorre sobre o coordenador mediador, a mediação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e a relação estabelecida entre coordenador pedagógico e professor.

O terceiro tópico aborda a formação continuada na escola, à ação formadora entre coordenador e professor, articulando uma proposta de formação mediando à teoria e a prática pedagógica de maneira significativa e reflexiva.

A valorização da presença do coordenador na escola vai crescendo durante a pesquisa identificando as necessidades e desafios da função e a importância de desenvolver um trabalho de parceria com o professor.

O trabalho do coordenador pedagógico possibilita significar a prática pedagógica para que os estudos e mudanças não fiquem somente registrados em documentos e encontros de formação, mas que possam se transpor para a prática, mediando o trabalho docente influenciando e favorecendo uma educação de qualidade que forma pessoas críticas e reflexivas conscientes e atuantes na sociedade.

Desta forma o tema escolhido para este trabalho se torna relevante, sendo o coordenador pedagógico o profissional mais próximo do professor e de sua realidade na sala de aula.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Para elaboração deste trabalho de conclusão de curso realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo pautada na leitura e análise de fontes teóricas pedagógicas que contribuíram para a compreensão da atuação do coordenador pedagógico como mediador do trabalho docente na escola, as relações estabelecidas entre coordenador e professor e as atribuições da função relacionadas à condução da formação continuada dos professores e a mediação da prática docente.

Por meio da seleção e levantamento bibliográfico em livros, artigos e sites confiáveis, buscou-se explorar e investigar diferentes metodologias e conceitos, relacionar e confrontar as opiniões dos autores consultados a respeito do coordenador pedagógico e a mediação do trabalho docente na escola.

### 3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SEU HISTÓRICO PROFISSIONAL

Ao nos referir à função de coordenador pedagógico, logo se caracterizou um profissional articulador da gestão pedagógica na escola, inferindo que seu trabalho está relacionado diretamente com o diretor, alunos e corpo docente, sendo ele o profissional que orienta acompanha e avalia as ações pedagógicas na escola.

Para Orsolon (2010) o coordenador pedagógico é um dos atores que compõe o coletivo da escola, que coordena ações em busca de mudanças e transformação da realidade.

Segundo Libâneo (2015) o coordenador pedagógico ou professor coordenador é o profissional responsável pelo setor pedagógico da escola que coordena as ações pedagógicas.

Quirino (2015) descreve o coordenador pedagógico como um profissional que coordena o trabalho pedagógico, porém seu papel não tem uma definição clara e por este motivo passa a exercer atividades que não deveria fazer parte de sua atuação na escola.

São diferentes definições a respeito da função do coordenador pedagógico o que nos leva a compreender que esta função foi crescendo ao longo dos anos. Em termos de legislação seu espaço é recente, bem como os estudos e pesquisas que investigam a função e suas atribuições.

Para melhor compreendermos o coordenador pedagógico elucidamos por meio das bibliografias pesquisadas um breve histórico da atuação deste profissional nas escolas públicas do Brasil, identificando seu primórdio e quando a mesma foi efetivada na escola.

No Brasil a função de coordenador pedagógico se originou na inspeção escolar, no final da década de 60. A legislação vigente desta época definia este profissional como um supervisor das unidades escolares ou que oferecia formação inicial para os profissionais que desejam atuar na orientação pedagógica das escolas.

[...] na legislação a ideia de um profissional para esta função veio com o parecer 252/1969, complementar a Lei da Reforma Universitária (Lei n. 5540/1968), que instituiu as habilitações do curso de Pedagogia – entre as quais a de supervisor escolar. No início esta função tinha dois níveis de atuação: nível de sistema que atendia um conjunto de escolas e no nível da

unidade, para uma única escola; nesta última perspectiva, os cursos visavam à formação inicial de profissionais para atuar na orientação pedagógica das escolas. (PLACCO, SOUZA e ALMEIDA, 2013 p. 760)

Na década de 70 a publicação da Lei n. 5692/1971, que instituiu a Reforma do Ensino de 1º e 2º grau. No capítulo V que se refere aos professores e especialistas em educação, o art. 33 exige a formação superior, de orientadores, supervisores e especialistas em educação.

No art. 38 assegura a formação constante dos especialistas e professores. Neste mesmo artigo as condições de trabalho e remuneração também estão especificadas.

Nesta época surgiram as diferentes nomenclaturas para esta função, coordenador pedagógico, orientador de escolar, supervisor de escolar, entre outras.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 no título VI sobre os profissionais da educação o art. 64, garante a formação em graduação e pós-graduação dos profissionais de educação atuantes na administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica.

No art. 67 incisos VI sobre as condições de trabalho, foi incluída pela lei nº 11.301 de maio de 2006 considerando às funções do magistério os professores especialistas em educação atuantes na direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico.

Neste breve histórico constatamos como a legalização da função é recente. No decorrer dos anos o campo de pesquisa e estudo acerca do coordenador pedagógico ganhou espaço nas universidades e cursos de pós-graduação, com uma diversidade de materiais publicados a respeito de sua atuação.

Porém ainda existem muitas lacunas, principalmente no que se refere às atribuições do coordenador pedagógico e seu papel na mediação do trabalho pedagógico.

### 3.1.1 Perfil do coordenador pedagógico

Na pesquisa publicada pela Fundação Victor Civita das autoras Placco, Almeida e Souza (2011) sobre os coordenadores pedagógicos no Brasil, constatou-se que na maioria das redes de ensino público no país existe a figura do coordenador pedagógico, bem como legislações que garantem a função.

Nos últimos dez anos, nas redes pesquisadas, a coordenação pedagógica foi instituída para todas as escolas. As legislações vigentes além de validar esta função corroboram para a definição de suas atribuições, fomentando estudos que ampliam e definem seu espaço de atuação.

Placco, Almeida e Souza (2013) fornecem dados que definem o perfil dos coordenadores pedagógicos no Brasil. De acordo com a pesquisa em sua maioria a função de coordenador pedagógico é exercida por mulheres casadas e com filhos, a faixa etária varia dos 36 a 55 anos de idade e o tempo de dedicação ao magistério é de no mínimo cinco anos. A respeito de sua formação todas tem Magistério do 2º grau e/ou graduação em Pedagogia e algumas tem pós-graduação em certa área da Educação.

A pesquisa também aponta que a maioria destes profissionais assumiu a função por indicação da direção da escola, convite ou transferências.

### 3.1.2 Formação profissional

Buscou – se nas bibliografias a formação profissional do coordenador pedagógico explanado pelos autores Libâneo e Quirino em suas publicações.

Segundo Libâneo (2015) o coordenador pedagógico ou professor coordenador é o profissional responsável pelo setor pedagógico, recomenda-se que os ocupantes deste cargo sejam formados em curso de pedagogia ou adquira formação – didático – pedagógica específica.

O autor afirma que esta função é de especialista e envolve conhecimentos específicos e habilidades especiais devido a sua complexa ocupação. “O coordenador pedagógico ou professor – coordenador supervisiona, acompanha assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares”. (LIBÂNEO, 2015 p. 109).

Devido as suas atribuições faz-se necessário que sua formação seja adequada, possibilitando o pleno exercício de seu papel, atendendo as expectativas do cargo.

O autor defende que a função do coordenador pedagógico se diverge da função docente, ou seja, não basta ter experiência como docente para ser coordenador pedagógico é necessário ter formação específica.

Na colocação de Libâneo identificou-se a necessidade de especialização na função do coordenador pedagógico, tanto em sua formação inicial quanto a continuada.

Para Quirino (*apud* VASCONCELOS, 2002, p. 88) o que se espera da atuação do coordenador nos dias de hoje “envolve questões de currículo, construção do conhecimento, aprendizagem, relações interpessoais, ética, disciplina, avaliação da aprendizagem, relacionamento com a comunidade, entre outros”.

Quirino ressalta que a formação contínua do coordenador pedagógico deve ser norteada pela reflexão sobre a prática, tendo em vista a construção e reconstrução da autonomia intelectual não só para si, mas para toda equipe, assim o coordenador alcançará resultado no contexto escolar.

Diante destas afirmações é possível definir o coordenador pedagógico como um profissional que possui habilidades articulando teoria e prática, contribuindo significativamente para o trabalho pedagógico na escola.

Na pesquisa de Placco, Almeida, Souza, as autoras evidenciam a opinião dos coordenadores pedagógicos a respeito de sua formação:

“Segundo a percepção dos coordenadores pedagógicos, o tempo na função e a experiência são fatores importantes, mas não decisivos para o bom desempenho do profissional na coordenação [...]. A maioria valoriza a formação específica para a função e considera importante estar sempre buscando novos conhecimentos e se atualizando profissionalmente” (PLACCO, ALMEIDA e SOUZA, 2013, p. 763).

A formação do coordenador pedagógico diferencia-se da formação do professor, o que nos alerta quanto à necessidade de uma formação inicial específica que precede o exercício da função.

Ao exercer a sua função o coordenador necessita de investimento na formação continuada, que contribuirá com a prática no dia a dia de seu trabalho.

Observamos nas pesquisas que a função do coordenador é exercida por um professor experiente na função de professor. Porém conforme citamos anteriormente existem muitas diferenças entre as atribuições do coordenador pedagógico e as atribuições do professor. Para atuar na coordenação pedagógica a experiência em sala de aula não garante um bom desempenho.

As colocações dos autores mencionados apontam que existe um espaço na formação do coordenador pedagógico que precisa ser preenchido com formação inicial específica e formação continuada de qualidade. Uma formação que atenda as



exigências da função e propicie ao coordenador pedagógico o desenvolvimento de suas competências.

### 3.1.3 Desafios da função

Para o coordenador pedagógico realizar seu trabalho plenamente são necessários investimentos em sua condição de trabalho e formação, a definição de suas atribuições e espaço na escola.

No entanto observou-se que estes investimentos não são priorizados e na prática sua atuação se torna um desafio diário. Os coordenadores pedagógicos realizam seu trabalho com dificuldades, atendendo concomitantemente demandas pedagógicas e administrativas o que influi diretamente sobre a qualidade do setor pedagógico na escola.

Devido às prioridades da rotina escolar, em muitos momentos o pedagógico não impera, por motivos estruturais e por fatores como: desorganização, ausência de planejamento e experiência, ineficiência do sistema de ensino e formação inadequada da gestão escolar. As decisões burocráticas e administrativas acabam tomando um tempo privilegiado e o pedagógico se torna secundário.

Os autores pesquisados apontam que atualmente existem muitas divergências nas atribuições do coordenador o que origina complexidades para o exercício da função.

Quirino (2015) descreve um profissional que passa muito tempo se dedicando a trabalhos burocráticos, substituindo o diretor, atendendo alunos e famílias somente com urgência, ou seja, “apagando incêndios”. Quanto à orientação do trabalho pedagógico com professor a autora descreve o coordenador como um fiscal que identifica erros e realiza uma avaliação empobrecida do trabalho pedagógico, um profissional que sabe um pouco de tudo, porém sem aprofundamento.

Placco, Almeida e Souza (2013) também apontam como dificuldades do coordenador pedagógico a grande quantidade de tarefas e o pouco tempo para realiza-las. A falta de material, local apropriado e recursos didáticos e as contradições existentes entre teoria e prática.

As condições de trabalho do coordenador pedagógico também são um grande desafio para o exercício da função. Clementi (2010) descreve as dificuldades das condições estruturais e organizacionais de trabalho, os coordenadores queixam-se

da falta de tempo, stress e a ansiedade decorrentes do desejo de fazer tudo o que precisa ser feito.

Segundo a autora a rotina do coordenador pedagógico exige que ele administre seu tempo para cumprir inúmeras tarefas como: formar os professores, planejar reuniões, atender as necessidades específicas do grupo, olhar para a sala de aula de maneira reflexiva, pensar no aluno e suas necessidades de aprendizagem, atender as famílias e comunidade escolar, entre outras.

São muitas demandas que ficam na responsabilidade do coordenador o que origina sérios problemas por não serem resolvidos de maneira eficaz, muitos são levados durante todo o ano letivo sem soluções. Esta estrutura desorganizada evidencia a falta de apoio do coordenador na realização de seu trabalho, por não haver um norte a seguir vai trabalhado conforme pode e atendendo sempre o que é mais urgente.

Placco, Almeida e Souza (2013) descrevem em sua pesquisa tensões de três naturezas que desafiam o coordenador:

[...] as internas à escola, derivadas das relações com o diretor, os professores pais e alunos, e as externas à escola que decorrem das relações com o sistema de ensino e a sociedade [...] uma terceira tensão tem origem nas próprias visões, necessidades e expectativas do profissional em relação à sua função e necessidades da escola e da educação. (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA, 2013, p.767)

Na pesquisa as autoras também ressaltam as relações de autoridade dentro da escola, por muitas vezes o coordenador exerce cargo de confiança e em suas ações busca atender as demandas sem questionamentos. Mesmo os coordenadores selecionados por meio de concurso público, a escola geralmente, é controlada pela direção que exige o cumprimento de suas ordens.

Neste sentido como lidar com os desafios inerentes a função?

Clementi (2010) evidencia que a falta de um trabalho de formação influi diretamente na prática do coordenador, “Cada vez mais fica explicitada a necessidade de os profissionais se aprofundarem e estudarem para desenvolver um trabalho consciente e responsável” (CLEMENTI, 2010, p. 63).

Placco, Almeida e Souza (2013) também apontam a formação especializada e estrutura adequada como pilares fundamentais para o bom exercício da função de coordenador.

A docência e a coordenação pedagógica são funções distintas como já mencionamos neste tópico, a formação e experiência docente por mais ampla que

seja não responde as especificidades do papel do coordenador o que desafia os coordenadores que geralmente saíram recentemente da sala de aula a realizar um bom trabalho.

[...] a formação inicial desse profissional precisa ser revisitada [...] Essa formação teria de levar em conta que esse profissional precisa ter competência para articular, formar e transformar, diferentemente do professor, cuja especificidade é o ensinar. Visto que o objeto de ação do coordenador pedagógico é diferente daquele do professor, a formação para a docência não garante o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício da coordenação pedagógica. (PLACCO, ALMEIDA e SOUZA, 2013, p. 768).

Diante da natureza complexa da função do coordenador pedagógico, são muitos desafios a serem vencidos, nem todos estão sobre o seu controle, porém observamos a necessidade de que este profissional se aproprie de sua função e atribuições lutando pelo seu lugar na escola.

Ter clareza das atribuições da função é uma necessidade não somente do coordenador pedagógico, mas toda equipe escolar. Compreender seu papel e cooperar para que as necessidades do cotidiano sejam resolvidas pelo setor adequado seja o pedagógico ou o administrativo.

A organização do trabalho pedagógico necessita de local adequado e rotina, é preciso estrutura para trabalhar. Estabelecer prioridades também é um grande desafio a vencer, o coordenador não deve ficar a todo tempo “apagando incêndios”, mas antecipar situações e respostas eficazes para as situações previstas do cotidiano escolar, priorizando o que é necessário e delegando o que é possível, o que requer parceria com a equipe e principalmente com os professores.

A formação específica e de qualidade oferece suporte para os desafios relacionados ao exercício da função. Formação específica é um investimento que não depende somente do coordenador pedagógico, mas das políticas públicas rede em que ele atua. É necessário aprimorar a função para qualificar sua atuação.

Ao investir no coordenador pedagógico, investe-se no trabalho pedagógico realizado na escola. Segundo Libanêo (2015, p. 180) “O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico – didático em ligação direta com o professor, em função da qualidade do ensino”.

Esta afirmação nos leva a refletir sobre a atuação do coordenador pedagógico na escola e a sua relação com o professor, ambos estão em busca de um mesmo objetivo viabilizar a aprendizagem para os alunos com qualidade e compromisso.

### 3.2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO MEDIADOR

Mediar é servir como intermediário entre pessoas ou grupos. Na escola a mediação não acontece somente entre professor e aluno, mas também entre professor e coordenador. Esta relação se estreita na medida em que professor e coordenador estabelecem parceria e compreendem a necessidade de trabalhar em conjunto na busca de aprimoramento da prática pedagógica.

Segundo Libâneo (2015) o coordenador pedagógico é o profissional responsável pelo setor pedagógico da escola e aponta como sua principal atribuição a de oferecer assistência pedagógica e didática aos professores.

“A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógica-didática aos professores para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível) auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. De acordo com estudos recentes sobre formação continuada dos professores, o papel do coordenador pedagógico é de monitoração sistemática da prática pedagógica dos professores, sobretudo mediante procedimentos de reflexão e investigação”. (LIBANÊO, 2015, p. 180)

O autor descreve a atuação do coordenador pedagógico de uma maneira mais sistematizada e a necessidade de se estabelecer metas e procedimentos para atender os professores e acompanhar a prática pedagógica.

Para Orsolon (2010) o coordenador pedagógico faz a mediação da prática do professor ao atuar como um agente de transformação da prática pedagógica. “O coordenador medeia o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor” (2010, pg. 22).

“Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação, quando o coordenador considera o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como cria condições para questionar esta prática e disponibiliza recursos para modificá-la”. (ORSOLON, 2010, p.22)

Quirino (2015) descreve ser de “extrema importância a ação efetiva do coordenador pedagógico junto a sua equipe para a melhoria do fazer pedagógico na sala de aula”

O coordenador pedagógico mediador da prática docente compreende com mais eficiência as necessidades pedagógicas dos professores. Esta mediação oferece ao coordenador pedagógico, dados e informações que fornecerá subsídios para que ele possa alinhar a formação continuada à prática pedagógica, ou seja, estabelecer conexão entre teoria e da prática.

Sistematizar esta mediação é uma eficiente estratégia para o coordenador, monitorar a prática por meio de procedimentos tornará seu trabalho mais produtivo.

Orsolon (2010) evidencia a importância do coordenador como um agente de transformação da prática. Transformar a prática pedagógica dos professores é um dos grandes desafios do coordenador pedagógico. Mediar o trabalho docente requer flexibilidade, habilidade em articular discussões produtivas, evidenciar a proposta pedagógica com verdade focando na aprendizagem dos alunos.

Ao se posicionar enquanto mediador o coordenador pedagógico se torna parceiro do professor contribuindo e enriquecendo a prática pedagógica e principalmente conquistando a participação do professor em sua própria prática.

O coordenador mediador anda pela escola, domina o espaço onde a aprendizagem acontece, conhece e acolhe alunos e professores e suas dificuldades, buscando soluções que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem objetivando o desenvolvimento pleno dos alunos por meio da prática pedagógica qualificada, reflexiva que transforma a realidade.

### 3.2.1 A mediação do coordenador pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

Um dos grandes desafios da mediação da prática docente é de entender o porquê e para que se está ensinando? Compreender a ação do professor na prática é um grande caminho a percorrer na escola e para isso é necessário esclarecer a intenção existente no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem envolve a relação professor e aluno e esta relação vem acompanhada de muitas bagagens. Ao nos referirmos ao ensinar podemos considerar uma proposta pedagógica, uma metodologia de ensino, concepções, os conhecimentos pessoais, acadêmicos e culturais do professor. A aprendizagem se refere ao aluno e também podemos considerar sua história, seus saberes e experiências, a sua forma de aprender, necessidades e particularidades.

A escola enquanto instituição educativa, também se caracteriza com uma concepção e metodologia, seleciona conteúdos, decide a melhor forma de avaliar os alunos e de sistematizar o processo de ensino e aprendizagem.

“Por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção do valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias mais ou menos

formalizadas e explícitas em relação aos processos de ensinar e aprender” (ZABALA, 1998, p.27)

Desta forma é função do coordenador de articular os envolvidos nesta relação professores e alunos, viabilizando ações em conjunto que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem. Estabelecer parceria é essencial, o coordenador não trabalha sozinho, mas junto com o professor.

Segundo Batista (2010) é papel do coordenador pedagógico fazer a avaliação da aprendizagem e principalmente participar da elaboração de propostas de avaliação da aprendizagem. O coordenador não apenas acompanha, mas também avalia a aprendizagem, esta avaliação implica em resultados.

O coordenador pedagógico é responsável pela aprendizagem dos alunos, o que torna a mediação no processo de ensino e aprendizagem necessária em todas as etapas, no planejamento, elaboração de atividades, planos de intervenção e avaliação. Este trabalho é realizado em parceria com o professor.

A afirmação de Batista (2010) corrobora com a visão de um coordenador pedagógico parceiro que esta com o professor não somente para avaliar resultados, mas para caminhar junto. Este caminhar implica em toda prática pedagógica que envolve o processo de ensino e aprendizagem na escola, planejamento, estudo, reflexão e ação na prática. Coordenar o trabalho pedagógico significa “transitar entre diferentes cenários e espaços” (BATISTA, 2010).

O coordenador faz a mediação do trabalho docente investindo na busca de soluções para os diferentes problemas que envolvem este processo.

“A coordenação pode se configurar como prática social caracterizada pela mediação técnica – pedagógica na medida em que traduza consideração pelos sujeitos envolvidos e suas histórias; compromisso com um projeto educativo que esteja sintonizado com diálogos entre e com diferentes; assunção do trabalho coletivo como uma importante estratégia de trabalho; investimento num processo de planejamento baseado na cooperação e na troca de saberes e experiências”. (BATISTA, 2010, p. 111)

Desta forma o coordenador é um facilitador, exerce o assessoramento das práticas pedagógicas, a reflexão da teoria e prática influenciando diretamente sobre a ação pedagógica na escola. Identificando as necessidades do grupo de professores e dos alunos, coordenando ações de cooperação e troca de saberes que promovam a aprendizagem e alcancem os objetivos estabelecidos pela instituição.

Libâneo (2015) aponta a sistematização das funções do coordenador como uma fórmula que oferece dados para se atingir os objetivos estabelecidos no processo de ensino e aprendizagem.

As funções de coordenação podem ser sintetizadas nesta formulação: planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos. (LIBÂNEO, 2015, p. 181).

Para atingir os níveis de aprendizagem desejados é necessário alinhar o currículo, o planejamento, as atividades e a avaliação. Porém este trabalho é processual e não pode ser visto apenas em reuniões semestrais e ou constadas por meio de indicadores estáticos, os problemas de aprendizagem e a articulação entre teoria e prática na sala aula necessitam de atenção constante.

O autor estabelece as atribuições do coordenador de maneira bem específica, salientamos algumas que definem com clareza o papel do coordenador na mediação do processo de ensino e aprendizagem de maneira sistematizada em parceria com o professor:

“1) Responder por todas as atividades pedagógicas - didáticas e curriculares da escola e pelo acompanhamento das atividades de sala de aula, visando a níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa do processo de ensino e aprendizagem [...] 5) Prestar assistência pedagógico-didática direta aos professores, acompanhar e supervisionar suas atividades tais como: desenvolvimento dos planos de ensino, adequação de conteúdos, desenvolvimento de competências metodológicas, práticas avaliativas, gestão da classe, orientação da aprendizagem, diagnósticos de dificuldades etc. [...] 10) Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem (procedimentos resultados, formas de superação dos problemas etc.” . (LIBÂNEO, 2015, p. 180 e 181)

É importante que o coordenador sistematize seu trabalho, de forma alinhar a prática pedagógica e a teoria, alimentar os professores com materiais de estudo de qualidade, leva-los as reflexões sobre a sua atuação e possíveis ações nos momentos de formação.

Porém para mediar o processo de ensino e aprendizagem o coordenador, precisará ir além da sistematização, conhecer os alunos e suas necessidades individuais, identificar nos professores suas qualidades e a necessidades estabelecer parceria, fomentando a troca de saberes e experiências entre os professores.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem não podem ser para o coordenador números e porcentagens, para vencer os obstáculos que assombram o processo de ensino e aprendizagem estes alunos devem ter nome e rosto, o

coordenador precisa conhecê-los. Entender as necessidades destes alunos requer conhecer bem a prática do professor, seus planejamentos e ações que servirão como indicadores para o coordenador mediar a relação professor e aluno.

Realizar todo este acompanhamento não é tarefa fácil, como o coordenador poderá assumir tantas responsabilidades? Organizando a sua rotina e priorizando suas atribuições.

As atribuições do coordenador pedagógico no que se refere à mediação do processo de ensino e aprendizagem vão além da sala de aula. O trabalho de formação dos professores precisa estar alinhado às necessidades que envolvem este processo.

O trabalho sistematizado de acompanhamento da prática do professor, acompanhamento do aluno e formação necessitam estar em uma mesma direção e interagir entre si. Esta interação possibilitará uma mediação do coordenador pedagógico na prática pedagógica que acrescenta e transforma a realidade no processo de ensino e aprendizagem na escola.

### 3.2.2 A relação entre coordenador pedagógico e professor

No cotidiano escolar o trabalho em parceria com o docente é uma conquista importante que deve ser almejada pelo coordenador pedagógico. Promover ações que favoreçam esta parceria é essencial.

É papel do coordenador pedagógico, valorizar o trabalho que o professor realiza evidenciando suas qualidades e o direcionando para o que precisa conquistar na busca de qualificar sua atuação. O professor encontra no coordenador um profissional que contribui com sua atuação e não como um fiscal de seu trabalho.

No cotidiano escolar é possível observarmos também que muito professores tem o coordenador como alguém próximo para analisar seu trabalho e apontar erros e fracassos principalmente nos resultados da aprendizagem dos alunos.

Quirino (2015) aponta que muitos coordenadores pedagógicos por não ter claro a sua função, atuam de maneira inadequada, fiscalizando o professor e conferindo se ele esta trabalhando corretamente. Este comportamento distancia professor e coordenador tornando sua relação difícil.

Orsolon descreve a relação entre professor e coordenador de uma maneira mais produtiva que rende bons frutos principalmente na aprendizagem dos alunos.



O trabalho de parceria que se constrói articuladamente entre professores e coordenação, possibilita a capacidade de tomada de decisões capazes de garantir o alcance de metas e a efetividade do processo para alcançá-las [...] Nas relações com o professor, institucionalmente hierarquizadas, criam-se possibilidades efetivas de aprender junto de complementar o olhar, de ampliar as perspectivas de atuação em sala de maneira menos fragmentada. (ORSOLON, 2010, p. 25)

A autora se refere ao trabalho de parceria entre professor e coordenador, e também evidencia as relações hierarquizadas de maneira negativa, onde o coordenador detém os conhecimentos para si, quando deveria compartilhar seus saberes e experiências com o professor e articular os saberes e experiências entre o grupo de professores, promovendo a troca e crescimento profissional.

Libâneo (2015) aponta ser responsabilidade de o coordenador desenvolver um ambiente de trabalho harmonioso com clima cooperativo entre os professores. Sendo um profissional de referência que tem suas ações em evidência para o grupo.

A relação entre professor e coordenador é complexa e delicada necessita de atenção por ser a tessitura da realização do trabalho pedagógico na escola.

Diante das colocações dos autores o coordenador pedagógico deve valorizar o professor e cuidar para que esta relação seja positiva, porém, também é papel do coordenador garantir a aprendizagem do aluno mediando o trabalho docente de maneira que todos alcancem seu potencial de aprendizagem.

Porém esta mediação pode se tornar cobranças se não estiver clara para coordenador e professor a relação e diferenças em suas funções.

Souza (2010) alerta sobre nestas situações o “como” esta mediação será realizada vai influenciar diretamente na maneira que o coordenador e o professor se relacionam. Se em relação de poder ou de parceria.

É preciso muito cuidado para abordar com os professores questões relativas à atividade docente. Não se podem apontar os erros diretamente antes da construção de vínculos. Só quando os vínculos estão estabelecidos é que se torna possível lidar com as críticas, expor os não-saberes, confrontar-se com as faltas. (SOUZA, 2010, p. 29).

Estabelecer vínculos propiciará ao coordenador um diálogo mais produtivo, bem como a busca por uma solução. Os desafios do coordenador acerca de suas atribuições bem como seu papel na escola neste momento se afirmam. Por não ter consciência de suas atribuições e a importância de articular o trabalho pedagógico com o professor, nas demandas do cotidiano escolar muitos podem apelar para tomar decisões sozinhos e assumir compromissos que necessitam de parceria sem antes compartilhar e considerar a opinião dos professores.

Em uma visão mais antiga do coordenador pedagógico, consideravam este profissional como quem acolhe o desejo das famílias e direção da escola. Sua relação com o professor se davam em momentos onde seus interesses em comum se tornavam necessários. No entanto é possível observar esta relação entre coordenador e professor atualmente.

Quando se fala da adesão do coordenador pedagógico às demandas dos professores [...] revela-se outra face das relações de poder: se o controle não se dá pela relação mando-obediência, faz-se a conquista ou cooptação do grupo de professores pelo atendimento as suas reivindicações, pelo “pôr-se do lado de” de modo que “estejamos do mesmo lado”, em certos casos até “do lado oposto ao diretor autoritário”. (PLACCO, SOUZA, ALMEIDA , 2013, p. 768).

Para Libâneo (2015) é papel do coordenador assegurar a gestão da escola em parceria com os professores, exercendo a gestão participativa. Mediar o trabalho docente é conquistar a participação do professor nas diversas questões da escola, na busca de oferecer uma educação de qualidade e melhorias para todos.

Desta forma a relação entre professor e coordenador necessita ser de respeito e pautada nas atribuições de cada um. As relações de poder, de concordar com tudo ou de sempre querer agradar não estabelecem os vínculos necessários para que um trabalho pedagógico de parceria seja realizado.

Investir na relação com o professor abre caminhos para a mediação do trabalho docente. O professor se sentirá mais confiante para expor suas angústias e necessidades para o coordenador que transmite a seriedade necessária e demonstra disposição em auxiliá-lo sem independente da situação sem qualquer constrangimento.

Porém é preciso ressaltar que é função do coordenador garantir o atendimento de qualidade e viabilizar a aprendizagem dos alunos, em alguns momentos será necessário retomar com o professor sua atuação evidenciando as melhorias necessárias. No entanto conforme já dissertou -se o coordenador ao estabelecer vínculo e boa relação com o professor se torna um mediador de sua prática e formação, sendo suas observações e solicitações de melhorias acolhidas e respeitadas pelo professor.

### 3.3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA

A formação continuada na escola envolve umas das atribuições mais importantes do coordenador pedagógico, atuar enquanto formador de professores, realizando a formação continuada no ambiente escolar.

É responsabilidade do coordenador pedagógico: planejar, organizar e realizar a formação em serviço, ou seja, a formação continuada dos professores na escola.

Conhecido como horário de trabalho coletivo ou horário de trabalho pedagógico (HTC's, HTP's) independente da nomenclatura, estes são horários reservados para estudo e formação continuada dos professores nas instituições escolares das redes públicas de ensino.

Um horário remunerado conforme a LDB 9394/96 garante no art. 64, que visa à formação continuada de acordo com as necessidades e particularidades do grupo de professores e da instituição ou rede de ensino em que atuam

A LDB 9394/96 garante no artigo 62 a formação continuada dos professores no espaço da escola:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Estes encontros fazem parte da administração pedagógica e buscam realizar na unidade escolar formação continuada aos professores de maneira significativa.

Orsolon (2010) descreve a formação de professores como um processo de tessitura entre o saber dos professores e o conhecimento teórico sendo o coordenador pedagógico articulador da teoria e da prática em transformação.

Desencadear o processo de formação continuada na própria escola, com o coordenador assumindo as funções de formador, além de possibilitar ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto da escola, propiciará condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a própria escola e a si próprio. (Orsolon, 2010, p.23).

Para Ramos (2013) cabe ao coordenador pedagógico fazer as mediações cabíveis entre os sujeitos, para que de fato as mudanças que permeiam o conhecimento se estabeleçam.

Assim o coordenador pedagógico tem no espaço da formação contínua a possibilidade de transformar a realidade do cotidiano escolar. No entanto esta transformação se dá somente em parceria com o professor, com a reflexão de sua prática e se propondo as mudanças.

“Defendemos que os coordenadores são mediadores do trabalho pedagógico, possibilitando a formação coletiva diante da reflexão sobre a sua prática, promovendo de fato à práxis, ou seja, são troca de saberes que vão se intercalando aos pensamentos, afetos, anseios e ações, um processo de re(construir) o fazer docente. (RAMOS, 2013, p. 13096)”.

Apesar dos desafios que cercam a atuação do coordenador enquanto formador, realizar a formação continuada na escola é dar espaço para a mudança.

A educação esta em constante transformação o que exige dos professores atualização de seus conhecimentos, a formação na escola possibilita que a prática seja discutida entre os professores, proporcionando um ensino que atenda as demandas da unidade escolar.

Segundo Orsolon (2010) ao refletir e agir sobre a sua prática o professor vivência um novo jeito de ensinar, na medida em que ele recorre a diferentes possibilidades, procura auxílio e assume a sua formação continuada por uma vontade de aprender.

O trabalho do professor vai além de conhecimentos teóricos, também envolvem competências para administrar ações que necessitam de soluções práticas abrangendo os alunos e as famílias, uso de tecnologias, didática atual e atrativa, desafios que necessitam de atualização e ampliação de seus saberes.

Ser professor é ter a consciência de que a escola é um espaço de trocas, todos tem algo contribuir, a diversidade de conhecimentos que cada aluno carrega se encontra neste espaço. A escola é um lugar de encontros.

O professor se posiciona então como um mediador no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a troca e a construção de saberes dos seus alunos. No decorrer de sua vida profissional muitos fatores podem desencadear desânimo e falta de interesse em sua própria formação.

Segundo Perrenoud (2000) o professor é o principal responsável por sua formação e administrador da mesma, estar em formação é permitir-se evoluir, alcançar novas possibilidades e objetivos, sempre é possível melhorar.

Organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, trabalhar em equipe participar da administração escola, informar e envolver os pais,

utilizar tecnologias novas e enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão: todas essas competências conservam-se graças a um exercício constante [...] a formação continua conserva certas competências relegadas ao abandono por causa das circunstâncias. (Perrenoud, 2000, p. 153).

Para o autor administrar sua própria formação é uma das competências do professor, articular a teoria e a prática e transpor para a sala de aula faz parte do seu trabalho. Neste campo ainda necessita de muitos investimentos e conscientização dos professores quanto a sua própria formação e também das instituições escolares que a oferecem.

Perrenoud ressalta uma importante colocação para o coordenador pedagógico enquanto formador de professores “[...] o aporte principal é alimentar um processo de auto formação, enriquecer e instrumentar uma prática reflexiva do modelo: “Mais vale ensinar a pescar do que dar o peixe””. (2000, p. 161).

O professor precisa desenvolver a consciência de que ele é quem conduz a sua formação, o autor descreve o coordenador pedagógico como um incentivador desta consciência.

Formar professores é saber a hora certa de despertar a mudança significativa de sua prática, e desenvolver em parceria a autonomia que o levará a alçar outros voos em sua trajetória profissional.

Em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provem de sua historia de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligada a experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor. (Tardif, 2014, p. 262 e 263)

Para Tardif (2014) os saberes cotidianos dos professores contribuem muito com a sua formação, é necessário ter equilíbrio entre os conhecimentos teóricos produzidos e os saberes dos professores permitindo que ele renove seu olhar para sua formação e para sua identidade profissional.

A formação continuada na escola é uma das atribuições do coordenador pedagógico, de acordo com os autores não basta apenas planejar e conduzir esta formação o coordenador pedagógico deve articular a teoria e a prática de maneira significativa promovendo a transformação da prática pedagógica.

O coordenador faz a mediação para mudanças no conhecimento do professor, ao conscientiza-lo de sua auto formação, despertando o desejo de

aprender e buscar novos conhecimentos com autonomia. A formação continuada na escola promove a troca de saberes e experiências entre os professores valorizando a prática docente e viabilizando o trabalho coletivo significativo que atende a realidade.

### 3.3.1 O coordenador formador

Na pesquisa bibliográfica os diferentes autores atribuem ao coordenador o papel de formador. Porém ser coordenador pedagógico e formador não é tão simples, esta atribuição exige dedicação, empenho, estudo e clareza profissional.

Conforme já abordamos um dos grandes desafios do coordenador pedagógico é vencer barreiras no que diz respeito à sua formação. Discorreremos que existem lacunas em sua formação profissional que influem diretamente em seu desempenho ao oferecer formação aos professores.

Oliveira e Guimarães (2013) apontam a necessidade de formação continuada do coordenador para o bom exercício de sua atuação enquanto formador, e aponta o processo de formação crítico e reflexivo essencial para a formação da identidade do coordenador formador.

A formação do coordenador norteará seu trabalho enquanto formador dos professores, observamos que a formação do coordenador possui lacunas e por vezes não é eficiente, o que torna esta necessidade ainda mais urgente.

O coordenador formador não constrói sua identidade enquanto formador somente com cursos de especialização, suas experiências e vivências práticas influenciam em sua forma de trabalho e por vezes definem sua identidade enquanto formador. “Muita coisa se aprende tateando e descobrindo em suma, na execução do próprio trabalho” (QUIRINO, 2015)

Segundo a autora a formação especializada em conjunto com a experiência forma o coordenador formador, a experiência dos outros também contribuem com sua formação.

“O aprendizado oriundo das experiências e do contato com os colegas e alunos/as, aliado a criatividade e à curiosidade, possibilita fazer a transposição dos saberes pedagógicos didático-curriculares, adquiridos nos meios acadêmicos, em especial nos cursos de Pedagogia e de formação docente, para a prática da coordenação pedagógica, sendo também de fundamental importância para construção dos saberes específicos e necessários ao exercício de suas atividades” (QUIRINO, 2015, p. 45)

Placco, Souza e Almeida (2013) discordam em partes desta visão, diferenciando a atuação do professor e do coordenador pedagógico, apontando que a formação do coordenador necessita ser revisitada.

“Essa formação teria que levar em conta que esse profissional precisa ter competência para articular, formar e transformar, diferentemente do professor, cuja especificidade é ensinar. Visto que o objeto de ação do coordenador pedagógico é diferente daquele do professor, a formação para a docência não garante o desenvolvimento de habilidades para o exercício da coordenação pedagógica.”(PLACCO, SOUZA E ALMEIDA, 2013, p. 768).

Libâneo (2015) aponta também a diferença entre coordenador e professor, afirmando não ser necessário que o coordenador pedagógico tenha atuado na docência para ser coordenador pedagógico e ressalta a necessidade de sua formação específica.

A formação do coordenador pedagógico para sua atuação enquanto formador se diverge, na prática observamos que formação específica é necessária, porém a experiência também é importante para que seu trabalho se aproxime da realidade do professor.

Formação específica é apenas uma das características do coordenador formador. Para Oliveira e Guimarães (2013) O objetivo do coordenador pedagógico formador é de oferecer subsídios para ajudar seus professores a entender melhor sua prática. A formação de professores deve contribuir com a sua prática, ajuda-los a encontrar soluções aos problemas do cotidiano.

Um dos grandes equívocos quanto à função do coordenador é a de supor que ele seja um profissional que saiba de tudo um pouco, o que na prática não é verdade e tem grandes chances de frustrar tanto o professor quanto o coordenador. Neste sentido a solução é promover a troca de saberes entre os professores.

Articular saberes entre os professores é uma das características do coordenador formador, mediar às experiências pedagógicas dos docentes no trabalho coletivo fomenta o compartilhar de experiências respondendo de maneira prática e consistente as dúvidas e anseios dos professores.

“O coordenador como um dos articuladores desse trabalho coletivo, precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola, e, nesse contexto, introduzir inovações para que todos se comprometam com o proposto. À medida que essas novas ideias, além de conter algo novo, forem construídas, discutidas e implementadas pelos professores e coordenadores envolvidos, tornar-se-ão possíveis a adesão e o compromisso do grupo”. (ORSOLON, 2010, p.22).

O coordenador pedagógico formador além de oferecer a formação continuada dos professores na escola tem em seu papel incentivar o grupo de professor à mudança e a busca pelo novo. Oferecendo possibilidades e conquistando a participação dos professores, tornando o professor um agente de transformação de sua prática e conseqüentemente da escola.

Ser coordenador formador é articular as experiências práticas, estudos e reflexões, de maneira coletiva e significativa para seu grupo de professores.

### 3.3.2 O coordenador pedagógico mediador da prática docente

A prática docente em muitos casos é realizada por diferentes motivos sem ter objetivo, estratégia, um meio para se alcançar o fim. Diferentes fatores influenciam a prática do professor no cotidiano escolar.

Para Tardif (2014) na prática educativa os professores justificam suas ações por meio de teorias e concepções e também pela cultura cotidiana e do mundo vivido ou das tradições educativas próprias do corpo docente.

Segundo Perrenoud “Na prática as coisas são menos racionais. Certas atividades são inspiradas pela tradição, pela imitação, pelos recursos de ensino” (2000, p. 46).

Existe uma ruptura entre teoria e prática que necessita de grande atenção do coordenador pedagógico na mediação da prática docente.

Na rotina da sala de aula diante de suas demandas o pedagógico nem sempre tem seu lugar privilegiado e por diferentes fatores o professor também não consegue articular as necessidades da rotina e as necessidade de aprendizagem dos alunos.

Por este motivo que a mediação da prática docente, se torna necessária, o coordenador pedagógico poderá auxiliar o professor na melhoria de sua prática, estabelecendo a ponte entre a sua formação e a prática pedagógica, ou seja, articulando as ações do professor de acordo com os estudos realizados em formação.

Na formação continuada o coordenador coloca na pauta a reflexão da prática, oferecendo ao professor estudos que oportuniza aos professores rever teorias e concepções, avaliar sua prática e buscar aprimora-la.



Para promover este espaço de formação o coordenador precisa conhecer os saberes dos professores, compreendendo sua prática para media-la de maneira significativa.

Tardif (2014) compara os saberes dos professores a diferentes ferramentas que fazem parte de uma mesma caixa, pois a qualquer momento alguma delas será necessária, o que torna os saberes dos professores algo pragmático. A história de vida e o percurso profissional do professor também são considerados.

“Um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções um corpo, poderes, personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos aos quais se inserem” (Tardif, 2014, p. 265).

Desta forma o coordenador ao planejar a formação de seu grupo de professores precisa atentar-se a estas particularidades, respeitando o professor e valorizando seus saberes.

Porém quais estratégias poderiam ajudar o coordenador durante a formação? Na escola o grupo de professores se diverge entre iniciantes e experientes, que demandam do coordenador diferentes estratégias devido às necessidades e particularidades do grupo.

Perrenoud (2000) aponta a lucidez profissional como estratégia para a formação dos professores.

Lucidez profissional consiste em saber igualmente quando se pode progredir pelos meios que a situação oferece (individualmente ou em grupo) ou quando é mais econômico apelar por recursos de autoformação: leitura consulta acompanhamento de projeto, supervisão, pesquisa ação ou aportes estruturados de formadores, suscetíveis de propor novos saberes e novos dispositivos de ensino - aprendizagem (PERRENOUD, 2000, p. 160).

A autoformação permitirá ao professor a competência de saber analisar e explicitar suas práticas. Segundo o autor formar-se é aprender, é mudar a partir de diversos de diversos procedimentos como “...a leitura, experimentação, trabalho em equipe, a participação em um projeto ou instituição, a reflexão pessoal regular, a redação de um jornal ou a simples discussão com os colegas;” (PERRENOUD, 2000, p. 157)

O autor ressalta que adotar estas estratégias não significa a mudança plena na prática de todos os professores, mas corrobora para sua movimentação, ele poderá adaptar esta proposta ou até criar outra.

Os professores mais resistentes ao se depararem com a formação podem não adotar os novos conhecimentos, ou pelos diversos fatores que já mencionamos

acima, não se sentem prontos para avançar em sua formação. Porém ao propor algo novo, estes professores poderão refletir sobre a sua prática e transformá-la.

Orsolon defende a necessidade de o coordenador fomentar na escola a prática inovadora estabelecendo parceria com o professor e entre os professores. “O professor se compromete com seu trabalho, com o aluno, com seu contexto e consigo mesmo. Por sua vez o coordenador tem condições de respeitar atender os diferentes ritmos de cada professor” (ORSOLON, 2010, p. 25).

Mediar à prática docente é estar próximo ao professor. O coordenador pedagógico precisa ter claro como fazer esta mediação, utilizando estratégias para significar a prática. A formação continuada oferecerá ao professor subsídios que o nortearão para transformar sua prática de acordo com as necessidades dos seus alunos mediada pela ação do coordenador.

No cotidiano escolar o professor poderá criar para si uma rotina mecânica que o levará a fazer tudo sempre do mesmo jeito. O coordenador pedagógico o despertará para refletir sobre a sua ação na prática.

O coordenador pedagógico é um agente de transformação na escola. Que incentiva, viabiliza e propõe ao grupo de professores a busca do novo, de fazer de novo, mas diferente.

Na mediação da prática docente professor e coordenador caminham em uma mesma direção buscando se aperfeiçoar, refletindo sobre a prática e buscando atualizar seus conhecimentos nas teorias e concepções, nas trocas de conhecimentos e experiências, ampliando seus saberes e em um movimento constante de formação e auto formação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste trabalho constatou-se com base nos dados pesquisados que os autores têm uma abordagem diferenciada em relação à atuação do coordenador pedagógico na escola. Ainda existem muitas lacunas que cercam questões relacionadas à função envolvendo atribuições e formação desse profissional.

É preciso desmistificar alguns conceitos, pois ainda se considera o coordenador pedagógico um profissional “faz tudo”, que está na escola para substituir diferentes funções, transitando entre o pedagógico e o administrativo. O coordenador pedagógico precisa ter seu papel definido, bem como o respeito de toda equipe da escola que também necessita compreender a importância desta função para a realização do trabalho pedagógico.

As dificuldades enfrentadas pelo coordenador pedagógico no cotidiano escolar estão inerentemente ligadas à deficiência em sua formação, quanto ao entendimento adequado das suas funções e papel na escola. Por não ter clareza de sua função e por inúmeros fatores envolvidos no cotidiano escolar, acaba priorizando a realização de atividades que não condizem com a sua atuação.

A formação inicial e específica do coordenador pedagógico deve preceder a sua atuação. Da mesma forma que a função do coordenador e do professor é distinta. Supor que a formação e experiência enquanto professor será suficiente para atuar como coordenador pedagógico é ilusória, fato que, gera frustração e desânimo a este profissional.

Equívocos a exemplo do citado acima e outros referentes à formação do coordenador pedagógico comprometem o seu desempenho, podendo prejudicar o andamento de todo setor pedagógico. A formação específica é um dos desafios da função e, portanto, cabe ao coordenador atuante esforçar-se para buscá-la. A especialização do coordenador não deve ser tratada com descaso e devido às suas atribuições, a necessidade de formação de qualidade se torna urgente.

O coordenador pedagógico é o articulador do fazer pedagógico na escola, sua função envolve toda a prática educativa e os atores que a compõe. Neste sentido o coordenador pedagógico se torna um mediador. Sua atuação mediadora promove uma prática pedagógica participativa e transformadora.

Ao mediar à prática docente o coordenador possibilita ao professor ser autor de sua prática. O coordenador se coloca como um parceiro do professor, pronto a intervir em seu trabalho, com significado e respeito, proporcionando ao professor caminhos necessários à sua prática e construindo uma boa relação.

O coordenador mediador atua diretamente no processo de ensino e aprendizagem, este acompanhamento faz parte de suas atribuições e não deve ser realizada de maneira descontextualizada. Mediar à prática docente é mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Professor e aluno e a relação entre ensinar e aprender são objetos de estudo para o coordenador pedagógico. Os problemas do cotidiano da sala de aula devem tornar-se temas de estudo para ele e para seu grupo de professores. As soluções podem ser encontradas em parceria.

A formação continuada do professor também faz parte desta mediação, o coordenador pedagógico fomenta a busca por estudo e reflexão da prática, viabilizando a troca de saberes e conhecimentos dos professores, tornando a escola ambiente propício de formação contínua.

Na pesquisa conclui-se que o coordenador é parceiro do professor não somente em sua atuação na sala de aula, mas como incentivador de sua formação e coautor em seu crescimento profissional. O coordenador pedagógico tem como missão valorizar e tornar o professor um participante ativo de sua própria formação.

É na formação continuada que o coordenador poderá dispor de estratégias para ampliar a prática dos professores, mediar à prática docente é estar em constante reflexão e aberto a novas possibilidades. O coordenador pedagógico despertará no professor o desejo por mudanças e transformações em sua prática.

Conclui-se assim que o coordenador pedagógico é o mediador da prática docente na escola. Seu trabalho viabiliza o processo de ensino e aprendizagem e uma prática transformadora, tendo como resultado uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006).

\_\_\_\_ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002 a. (Ago/2002).

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; Placco, Vera Maria Nigro de Souza (Org.) **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Coordenar, avaliar, formar: discutindo conjugações possíveis In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho, PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança** São Paulo: Edições Loyola, 2010. P. 109-118.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Lei diretrizes e bases para a educação de 1º e 2º grau**. Brasília, DF, 11 agosto 1971. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 18 jun 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei diretrizes e bases para a educação**. Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 18 jun 2018.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho, PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança** São Paulo: Edições Loyola, 2010. P. 53-66.

LIBANEO, Carlos José. **Organização e Gestão da escola teoria e prática**. São Paulo: Hecus Editora, 2015.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva. GUIMARÃES, Marcia Campos Moraes. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar**. 2013. Disponível em: <<http://www.faculdefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-19-0.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2018.

ORSOLON, Luzia Angelina Marina. O Coordenador formador como um dos agentes de transformação na escola In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho, PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança** São Paulo: Edições Loyola, 2010. P. 17-26.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. (Coord.). **O Coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. (Relatório de pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita). São Paulo: FVC, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/06.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2018.

\_\_\_\_\_. **O coordenador pedagógico: Aportes à proposição de políticas públicas**. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/06.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2018.

QUIRINO, Raquel. **Saberes e práticas do pedagogo como coordenador pedagógico**. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1001/1039>> Acesso em: 18 jun 2018

RAMOS, Illa de Souza. **A identidade do coordenador pedagógico: Caminhos incertos** 2013. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8173\\_6489.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8173_6489.pdf)> Acesso em: 18 jun 2018.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan. O Coordenador pedagógico e a constituição do grupo de professores In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho, PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança** São Paulo: Edições Loyola, 2010. P. 27-34.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.